

As possíveis inter-relações da Rede Social - Facebook com alguns conceitos de comunidades de prática no processo de formação de professores de Matemática

Maria Ângela de **Oliveira Oliveira**
lem.prof.maria.angela@gmail.com

Rosana Giaretta Sguerra **Miskulin**
misk@rc.unesp.br

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

Núcleo Temático – Formação de Professores de Matemática

Modalidade - Breve Comunicação (CB)

Nível Educativo – Formação e atualização educacional

Palavras-chave: Facebook, Comunidade de Prática, Formação de Professores, TIC

Resumo

Esta pesquisa aborda as potencialidades didático-pedagógicas do Facebook em uma Comunidade de Prática Virtual. Uma dimensão importante relaciona-se à presença social e a percepção do aluno como uma pessoa real em uma comunicação mediada pelas TIC, ou seja, uma comunicação online e interação, contribuindo positivamente nos processos de ensino e aprendizagem. Apresentamos como as TIC estão presentes no processo de formação de professores de Matemática, inter-relacionando alguns conceitos de comunidades de prática, com a Rede Social Facebook. O Facebook adapta-se às necessidades de seus usuários e à demanda da sociedade atual por conhecimento, interação e colaboração. O potencial pedagógico do Facebook nesse sentido pode ser explorado pela escola e professores sinalizando aos alunos os affordances (a qualidade de um ambiente, que permite que um indivíduo realize uma ação) para a emergência de novas formas de aprendizagem. No facebook as ações podem emergir de caminhos distintos, de acordo com as affordances percebidas pelos usuários e pelas adequações promovidas pela dinâmica desse sistema e proporcionar ao aluno a experiência de uma aprendizagem dinâmica, colaborativa e sem limitação. Acreditamos que o trabalho em grupo, mediado pelo Facebook, tende a ampliar conhecimento, tudo depende da mediação pedagógica do professor.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitam a criação de cenários/ambientes social e pessoal entre as pessoas, pois permite compartilhar e reunir informações. A Internet é um meio de comunicação que pode auxiliar ampliar e transformar as formas atuais de ensinar e de aprender. Tal afirmação pode ser corroborada pelas ideias de Kenski (1998), que mostra as transformações tecnológicas da atualidade, as quais conferem novos ritmos e dimensões às tarefas de ensinar e aprender. “O impacto das novas tecnologias exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber, e sobre as novas formas de ensinar e aprender”, (Kenski, 1998, p.67).

Nessa perspectiva, Miskulin (1999) pontua que “as possibilidades pedagógicas de uso da Internet como ferramenta educacional estão se tornando cada vez maiores, a cada dia surgem novas maneiras de usar a rede com novas formas de se conceber o processo educativo”, (Miskulin, 1999, p.99).

Essas novas formas de conceituar os processos educativos, não podem deixar de considerar as redes sociais de relacionamento as quais ocupam um lugar de destaque na sociedade contemporânea.

Segundo Barros, Neves, Seabra (2011) “As redes sociais na Web emergem das práticas de interação orientadas para a partilha e formação de grupos de interesse que estão na origem das narrativas digitais da Sociedade do Conhecimento” (Barros, Neves, Seabra (et al) apud Fernandes, 2011, p.1).

Nas novas práticas de interação, destacamos duas Redes Sociais – o Blog e o Facebook, os quais com suas inúmeras formas de interação entre professores e alunos, podem permitir uma aprendizagem colaborativa. Hardagh (2009), em sua Tese de Doutorado, intitulada “Redes Sociais Virtuais: uma proposta de Escola Expandida”, afirma que

Os jovens da cibergeração usam a *Web 2.0* cotidianamente e com autonomia. Muitos procuram suporte nesses espaços para aprofundar ou esclarecer dúvidas sobre o conteúdo ministrado nas aulas de que participam. É comum que ocorra a busca por informação sem a orientação dos professores que, em sua maioria não apoiam que as comunidades de *Orkut*, *Blogs* e *Wikis* sejam utilizadas para esta finalidade. Com isso, perde o aluno, pois deixa de utilizar tais fontes na sua formação, e também o professor à medida que deixa de ser o mediador que poderia ensiná-lo a selecionar informações, buscar endereços confiáveis na Web e valorizar o diálogo e a aprendizagem em espaços colaborativos com pessoas situadas em diferentes lugares e contextos, o que propiciaria a expansão do espaço escolar (Hardagh, 2009, p. 22).

Atualmente, os Blogs e o Facebook estão se consolidando como ambientes de aprendizagem, cenários de aprendizagens, comunidades virtuais, grupos/ comunidades, comunidades de prática virtual, entre outros.

Oliveira (2012), afirma que os Blogs podem ser utilizados no sentido da promoção de comunidades *online*, permitindo uma aprendizagem colaborativa, a qual pode possibilitar o compartilhamento de experiências da prática docente. “Por meio de um Blog, podemos oferecer novas estratégias de aprendizagem, envolvendo a participação, a criatividade dos alunos na resolução de problemas, o compartilhamento de conhecimento, formando assim uma comunidade de aprendizagem”, (Oliveira, 2012, p.154).

Essas mesmas ideias podem ser consideradas no Facebook que se adapta às necessidades de seus usuários e à demanda da sociedade atual por conhecimento, interação, colaboração. Esse ambiente em depoimento a essa demanda tem assumido status de ambiente virtual de aprendizagem. No cenário educacional, o Facebook já faz parte de várias práticas educativas dentre elas destacamos a pesquisa de Oliveira, Pimentel e Mercado (2011) que utilizaram o Facebook para compreender como os alunos desenvolvem a prática pedagógica em sala de aula a partir do uso do Facebook. Para esses autores, o Facebook é um canal de comunicação entre os alunos e professores. O potencial pedagógico da rede nesse sentido, pode ser explorado pela escola e professores sinalizando aos alunos os *affordances* que é a qualidade de um objeto, ou de um ambiente, que permite que um indivíduo realize uma ação, para novas formas de aprendizagem. No Facebook as ações podem emergir de caminhos distintos, de acordo com as “*affordances*”, percebidas pelos usuários e pelas adequações promovidas pela dinâmica desse sistema e proporcionar ainda ao aluno a experiência de uma aprendizagem dinâmica, colaborativa e sem limitação.

As concepções baseadas em Oliveira (2012), sobre a formação de professores nos trazem subsídios para nos posicionar sobre as mudanças que vêm ocorrendo na formação de professores, presentes na sociedade e nas novas exigências sociais que se refletem nas práticas pedagógicas e na ação do professor. Influência, dessa forma exige e mostra “uma prática que atende às novas necessidades profissionais, sociais, políticas e culturais”. (Oliveira, 2012, p.26).

A formação de professores vem sofrendo mudanças, devido às diversas transformações presentes na sociedade atual e às novas exigências sociais que se refletem nas práticas pedagógicas e na ação do professor no seu cotidiano, exigindo uma prática que atenda às novas necessidades profissionais, sociais, políticas e culturais.

Gatti (2009) aponta que “ensinar a ensinar requer estratégias mais complexas e demoradas que as disponibilidades de capacitação oferecem, tanto dos formadores intermediários como dos professores em atuação na base do sistema”. (Gatti, 2009, p. 202).

Na concepção de Tardif (2002) o trabalho dos professores é “um espaço específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (Tardif, 2002, p. 234).

O tema Formação de Professores é um tema complexo e multifacetado que tem sido objeto de estudos em muitos grupos de pesquisas das Universidades. É o caso do Grupo de Pesquisa em Processos de Formação e Trabalho Docente de Professores de Matemática – *Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro/SP* –, possui como principal objetivo investigar e estudar as dimensões teórico-metodológicas que subjazem os processos de formação dos professores de Matemática, considerando o desenvolvimento do trabalho docente em contextos culturais distintos e as suas interferências na prática de professores que ensinam Matemática. Dentre as dimensões contempladas pelos estudos, encontram-se as relativas à formação inicial e continuada dos professores em seus diferentes processos, o papel da relação universidade-escola, as questões relativas à identidade profissional e aos saberes docentes, a formação do professor formador, os processos de formação e sua relação com as tecnologias de informação e comunicação e com a educação à distância e, ainda, os processos de formação de professores em comunidades de prática.

Rosa (2014) afirma que a formação do professor de matemática não está pronta, mas em constante movimentação das diferentes propostas de formação inicial e continuada. Segundo o autor (Rosa, 2014.p. 357) é importante “formar o professor de matemática no próprio movimentos dessa forma/ação”, uma formação que está e vai sendo constituída no decorrer das ações do professor de matemática.

Nesta pesquisa, assumimos que existe a necessidade do professor de Matemática estar em permanente formação e reflexão sobre sua prática docente e o uso criativo das TIC pode auxiliar os professores a desenvolverem metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem.

Acreditamos que a utilização das TIC na Formação continuada de professores de Matemática pode ser um caminho para novas formas de ensinar e aprender, pois a Internet na sala de aula amplia as possibilidades de comunicação e de acesso às informações.

Nessa perspectiva, é fundamental que os espaços educacionais se constituam como lugar de acesso e disseminação da informação.

Partimos do pressuposto de que a utilização pedagógica da Rede Social - Facebook, pode ampliar o conhecimento para além do espaço físico da sala de aula, criando um ambiente interativo, podendo potencializar a formação de uma possível comunidade de prática virtual.

Na Figura 1 representamos a formação continuada de professores de Matemática, inter-relacionando aspectos característicos das Comunidades de Prática (CoP) e das Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA), com a Rede Social - *Facebook*, no processo de formação continuada de professores.

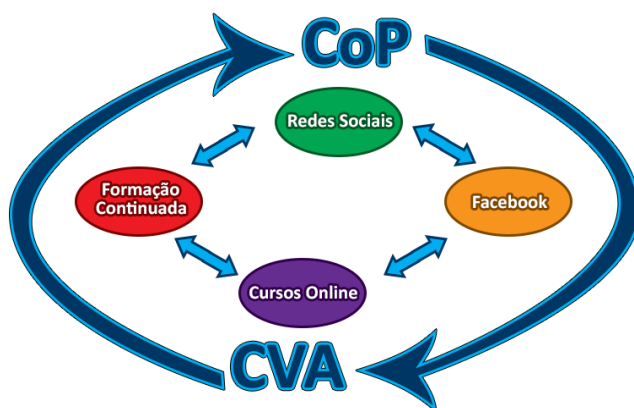


Figura 1- As Redes Sociais na Formação Continuada de Professores de Matemática

O Facebook pode ser utilizado como um cenário para um grupo/comunidade de ensino e aprendizagem, pois como percebemos as redes sociais disponibilizam cada vez mais funções que permite seu uso com outros fins, para além do simples entretenimento. Por possibilitar que as interações entre professores e alunos sejam mais dinâmicas e às vezes a comunicação síncrona e assíncrona em tempo real.

Afonso (2009) define o Facebook da seguinte forma:

O Facebook é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem. As pessoas participam do Facebook para manter contato com seus amigos, carregar um número ilimitado de fotos, compartilharem links e vídeos e aprender mais sobre as pessoas que conhecem (Afonso, 2009, p.43).

No cenário educacional, o Facebook já faz parte de várias práticas educativas dentre elas destacamos a pesquisa de Oliveira, Pimentel e Mercado (2011) que utilizaram o Facebook para compreender como os alunos desenvolvem a prática pedagógica em sala de

aula a partir do uso do Facebook. Para esses autores, o Facebook é um canal de comunicação entre os alunos e professores.

Com o desenvolvimento de novas funções na web, o Facebook vem conquistando seu espaço para ser utilizado em atividades educacionais. As redes sociais partem da necessidade e experiências de situações de ensino, pois demandam uma participação colaborativa para que cada vez mais possam ser aperfeiçoados. (Oliveira, Pimentel & Mercado, 2011, p.4)

O Facebook incentiva o trabalho cooperativo entre o professor e alunos e entre os alunos, podendo surgir grupos/comunidades e comunidade virtual de aprendizagem. Constituir uma comunidade virtual de aprendizagem é um desafio para todos e exige uma nova reorganização dos espaços de aprendizagem na sala de aula e no ciberespaço.

O Facebook atrai a atenção dos alunos, podendo tornar-se um ambiente de aprendizagem, permitindo também que os professores compartilhem experiências, tornando-se ambientes colaborativos de aprendizagem, podendo formar uma Comunidade de Prática. Neste sentido, no Facebook pode haver a interação, partilha e colaboração de conhecimento, se as atividades elaboradas pelos professores permitirem que essas características sejam exploradas.

Conforme Wenger (2001), Comunidades de Prática (CoP) são grupos de pessoas que compartilham um objetivo comum e, através de uma interação constante, compartilham experiências e podem aprender colaborativamente.

Trabalhar com outros que compartilham os mesmos objetivos é definir um fator essencial para a instituição a qual participam. Colaborando com os demais ou opondo-se a eles, cooperando com a instituição e agindo contra ela, definem coletivamente, suas vidas profissionais e suas relações para desempenhar seus trabalhos e produzir coletivamente o que o processo de aplicação é na prática. (Wenger, 2001, p. 70).

Compartilhar conhecimento faz parte do conceito de Comunidade de Prática, de forma que a comunidade pode ir além do espaço físico e geográfico, pois o importante é a vontade de as pessoas aprenderem umas com as outras, valorizando a participação e a iniciativa individual e coletiva e, assim, podem desenvolver um ambiente colaborativo no ciberespaço, uma Comunidade de Prática Virtual.

Miskulin, Silva e Rosa (2006) afirmam que essas experiências compartilhadas, em uma Comunidade Virtual, permitem a “multiplicidade de culturas que se entrecruzam na

constituição da cultura docente e interferem diretamente na constituição de uma comunidade virtual”.

Com esta pesquisa vamos assumir que a comunidade *online*, criada, pelo Facebook e pela proposta metodológica do Curso de Extensão à distância intitulado: “A Potencialidade Didático-Pedagógica do ambiente virtual Facebook em processos formativos de professores que ensinam Matemática” e pela nossa mediação terá momentos em que poderá ser caracterizada por alguns conceitos de comunidade de prática virtual. Assim, com essas concepções, explorando as possíveis potencialidades didático-pedagógicas do Facebook, com alguns conceitos de Comunidade de Prática, no processo de formação de professores de Matemática, continuamos a buscar caminhos para o desenvolvimento da pesquisa.

O Curso de Extensão à distância intitulado: “A Potencialidade Didático-Pedagógica do ambiente virtual Facebook em processos formativos de professores que ensinam Matemática” será oferecido pela Unesp de Rio Claro, em junho de 2017, os participantes serão professores de Matemática do Ensino Fundamental II. Ao se inscrever para o Curso, os professores serão convidados a participar de uma Entrevista.

Após a realização da Entrevista e do Curso de Extensão faremos a Análise dos Dados da Pesquisa por meio de alguns conceitos de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), e será pautada nos pressupostos da pesquisa qualitativa com abordagem Netnográfica - estudo no ciberespaço.

Para dizer como serão constituídas as categorias de análise elaboramos um Diagrama ilustrativo mostrando o entrelaçamento entre o Objeto de estudo/investigação: As inter-relações do Facebook e as Comunidades de Prática no processo de formação continuada dos professores e os Eixos Temáticos dos Contextos Práticos da Pesquisa - Contexto Prático 1 (CP1) – Entrevista e o Contexto Prático 2 (CP2) – Curso de Extensão: “A Potencialidade Didático-Pedagógica do ambiente virtual Facebook em processos formativos de professores que ensinam

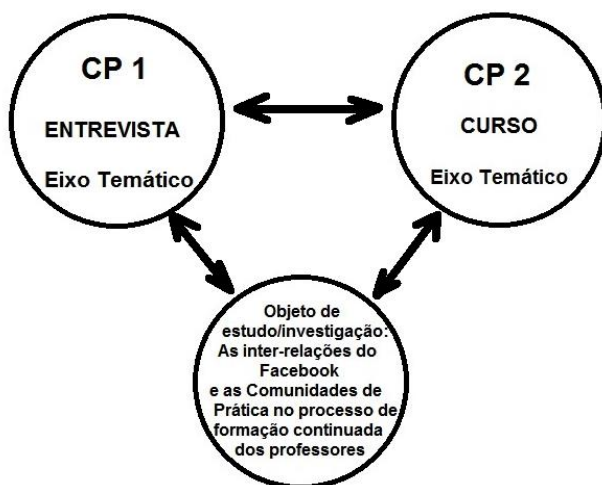


Figura 2 - Diagrama ilustrativo dos contextos práticos da pesquisa.

Referências Bibliográficas

Afonso, A. S. (2009). *Uma Análise da Utilização das Redes Sociais em Ambientes Corporativos*, Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.

Bardin,L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barros, D., Neves, C., Seabra, F., Moreira, J. e Henriques, S. (2011). *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*, Lisboa: [s.n.], ISBN: 978-989-20-2329-8.

Bicudo, M.A.V.Org. (2014). *Ciberespaço - Possibilidades que abre ao mundo da educação*. São Paulo: Editora Livraria da Física. Rosa, M , *Cyberformação com professores de Matemática: desvelando o movimento de perceber-se como professor online*. (p.343-390)

Gatti, B.A; Barreto, E.S.S. (2009). *Professores do Brasil: Impasses e desafios*. Brasília, Unesco.

Hardagh, C.C. (2009). *Redes Sociais Virtuais: uma proposta de Escola Expandida*. Tese (Doutorado) PUC. São Paulo. Orientador(a): Maria Elizabeth Bianconcini Almeida

Hine, C. (2004). *Etnografia Virtual*. Barcelona, Espana: UOC.

Kenski, V.M. (1998). *Novas Tecnologias – O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente*, Mai/Jun/Jul/Ago Nº8. Revista Brasileira de Educação.

Miskulin, R. G. S. (1999). *Concepções teórico-metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/aprendizagem da geometria*. Campinas, 1999. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Orientador: Sergio A. Lorenzato.

Miskulin,R. G. S., Silva, M. R. C., Rosa, M. (2006). *Comunidades de Prática Baseadas na Tecnologia Como Histórias Compartilhadas na Formação Continuada de Professores de Matemática*. VII Reunião de Didática da Matemática do Cone Sul,Águas de Lindóia: PUC-SP

Oliveira, C.A., Pimentel, F.S.C., Mercado, L.P.L. (2011) *Estágio supervisionado em Matemática e redes sociais: o Facebook no ensino-aprendizagem*. EDaPECI, São Cristovão,v.7,n.7

Oliveira, M. A.(2012) *As possíveis inter-relações das redes comunicativas – Blogs – e das comunidades de prática no processo de formação de professores de Matemática*. Dissertação (Mestrado) – IGCE, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP.

Paloff, R.M; Pratt, K. (2005). *Collaborating Online:learning together in community*. San Francisco, CA:Jossey-Bass Imprint.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

Wenger E. (2001). *Comunidades de Prática – Aprendizaje, Significado e Identidad – Cognicion e Desarrollo Humano*. Paidós – Barcelona – Espanha.